

Expressão do Antígeno Nuclear de Proliferação Celular no Lóbulo Mamário sob Tratamento com Anticoncepcional Oral

Autor: Thiers Deda Gonçalves

Orientador: Prof. Dr. Afonso Celso Pinto Nazário

Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina para obtenção do Título de Doutor em Ginecologia em 14 de dezembro de 2000.

O estudo sobre os efeitos dos anticoncepcionais combinados hormonais orais (ACHO) na mama normal ainda são controversos. Existem poucos trabalhos referentes a este respeito, sobretudo no que se refere à avaliação do estroma intralobular, que é metabolicamente ativo e mantém interdependência com o epitélio lobular. Além disto, são conflitantes e foram realizados sem a padronização do tipo de anticoncepcional. Por isso propusemo-nos estudar a atividade proliferativa do lóbulo mamário em usuárias de ACHO contendo 150 mg de levonorgestrel e 30 mg de etinilestradiol, durante quatro ciclos, com intervalos de sete dias entre os ciclos. Foram selecionadas 36 pacientes, divididas em dois grupos: grupo A (estudo), constituído por 15 mulheres, às quais foi administrado ACHO e grupo B (controle), constituído de 21 mulheres, que não usaram a medicação e que se encontravam na fase lútea do ciclo menstrual. Foram obtidas amostras de tecido mamário normal adjacente a nódulos benignos, no momento da cirurgia, que ocorreu, no grupo estudo, entre 24^o e 26^o dia do quarto ciclo e, no grupo controle, entre os 23^o e 26^o dia do ciclo menstrual. O material

foi fixado em formol a 10%, posteriormente emblocado em parafina e cortado para coloração com hematoxilina e eosina, para os diagnósticos histológicos do nódulo e do tecido adjacente. Das 36 pacientes, 16 foram excluídas do protocolo, sendo cinco do grupo e 11 do controle, em virtude do material ser inadequado ou insuficiente, restante então 20 aptas ao estudo, 10 em cada grupo. Posteriormente, realizou-se a reação imunohistoquímica com anticorpo anti-PCNA do tipo PC 10. Obteve-se expressão de 16,8% a 19,2% de células coradas nos epitélios dos grupos estudos e controle, respectivamente. Com relação ao estroma intralobular, obteve-se imunexpressão de 9,9%, no grupo estudo, e de 9,9% no grupo controle. O presente estudo demonstrou não haver diferença estatisticamente significativa na atividade proliferativa do lóbulo mamário entre as mulheres que tomaram pílulas por quatro ciclos e aquelas na segunda metade do ciclo menstrual.

Palavras-chave: Mama normal. Contracepção hormonal. Proliferação celular.

Análise Dopplervelocimétrica das Artérias Uterinas de Mulheres Primigestas

Autor: Fabrício da Silva Costa

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Pereira da Cunha

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em 9 de outubro de 2000.

Foram estudadas prospectivamente 45 pacientes na sua primeira gestação, sem história de patologias crônicas, com o objetivo de avaliar a evolução do fluxo nas artérias uterinas em 4 períodos da segunda metade da gestação e correlacionar as suas alterações com o surgimento de complicações da gravidez. O Doppler das artérias uterinas foi realizado em 4 períodos da gestação 18-20, 24-26, 28-30 e 34-36 semanas, com observação do índice de resistência (IR), pulsatilidade (IP), relação A/B e a presença ou não de incisura na onda de velocidade de fluxo. Observamos o surgimento de complicações na gestação em 12 pacientes, sendo 4 casos de doença hipertensiva específica da gestação (DHEG), 1 caso de recém-nascido pequeno para a idade gestacional (RN PIG), 1 caso de RN PIG + parto pré-termo (PPT), 3 casos de PPT, 1 caso de centralização fetal e 2 casos de presença de mecônio espesso no líquido amniótico no momento da resolução da gestação. Os IR, IP e a relação A/B foram decrescentes no decorrer da gestação nas pacientes com ou sem complicações. Quando com-

paramos esses 2 grupos notamos que o IR, IP e a relação A/B estavam mais elevados no exame realizado entre 24-26 semanas nas pacientes que apresentaram qualquer complicação e não mostrou diferença nos casos de DHEG ou PIG. A presença de incisura bilateral apresentou sensibilidade de 100% e 90%, especificidade de 60,6% e 62,5%, VPP de 29,4% e 42,9%, VPN de 100% e 95,2% para a detecção de DHEG ou PIG e qualquer complicação da gestação, respectivamente. O Doppler alterado apresentou sensibilidade de 83,3% e 83,3%, especificidade 69,7% e 69,7%, VPP de 33,3% e 50,0%, VPN de 95,8% e 92,0% para a detecção de DHEG ou PIG e qualquer complicação da gestação, respectivamente. A impedância ao fluxo nas artérias uterinas diminuiu com o decorrer da gestação e a presença de incisura bilateral ou Doppler alterado parecem ser úteis na detecção de complicações da gravidez.

Palavras-chave: Dopplervelocimetria. Hipertensão arterial. Sofrimento fetal.